

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

VESTIBULAR 2012

Grupo 13

Filosofia, Português e Redação

Candidato:	inscrição - nome do candidato		
Curso:	código - nome / turno - cidade		
Língua Estrangeira:	nome da língua	Cotista:	Cotista
Local de Prova:	nome do local de prova		
Cidade de Prova:	município de prova		
Sala de Prova:	numero	Carteira de Prova:	número

Observações

1. CADERNO DE PROVAS: Este caderno possui a prova de **REDAÇÃO** e a prova de **CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS** do concurso vestibular, sendo esta última constituída por duas matérias (apresentadas em ordem alfabética), dentre as quais podem estar Biologia, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Literatura, Matemática, Português, Química, Sociologia de acordo com a escolha do curso feita pelo candidato. Cada matéria possui doze questões objetivas; cada questão tem cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma está correta. Verifique agora se a impressão deste caderno está perfeita e se contém as 24 questões que deve conter e o caderno relativo à Prova de Redação.

2. CARTÃO DE RESPOSTAS: Verifique se as informações que constam no seu cartão resposta estão corretas. Se os dados estiverem corretos, assine o cartão. Caso haja algum erro, notifique imediatamente o erro ao fiscal. Oportunamente, leia as instruções para o correto preenchimento das respostas.

3. PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS: Verifique seus dados impressos nesta folha. Use caneta esferográfica **PRETA** para preencher **TODO** o quadrículo (a marcação indevida anula a resposta dada na questão). Entregue o cartão-resposta **ASSINADO** no local indicado. Não amasse, não dobre e não suje o cartão-resposta, sob pena de não-reconhecimento pelos equipamentos de leitura.

4. PERMANÊNCIA NA SALA: É vedado sair da sala de provas antes das 10:30 horas, sob pena de desclassificação. O término da prova é às 12:30 horas, impreterivelmente, sob pena de desclassificação. Não há previsão de horário extra para o preenchimento do cartão de respostas.

5. ENTREGA DO MATERIAL E GABARITO: Ao retirar-se da sala, você deverá entregar o cartão de respostas. Pode, contudo, levar consigo o caderno de provas, onde é permitido anotar as respostas dadas (para, depois, conferir com o gabarito a ser fornecido pela Unioeste).

6. Verifique agora se a impressão deste caderno está perfeita e se contém as 24 questões que deve conter.

Observação: Não esqueça de entregar o cartão de resposta assinado e com a sua impressão digital ao fiscal de sala e pedir a assinatura dele na declaração abaixo que confirma a entrega do gabarito.

7. DECLARO TER RECEBIDO O CARTÃO RESPOSTA REFERENTE À INSCRIÇÃO ACIMA.

NOME DO FISCAL

ASSINATURA DO FISCAL

FILOSOFIA

1. O que há em comum entre Tales, Anaximandro e Anaxímenes de Mileto, entre Xenófanes de Colofão e Pitágoras de Samos? “Todos esses pensadores propõem uma explicação racional do mundo, e isso é uma reviravolta decisiva na história do pensamento” (Pierre Hadot).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre as relações entre mito e filosofia, seguem as seguintes proposições:

I. Os filósofos pré-socráticos são conhecidos como filósofos da *physis* porque as explicações racionais do mundo por eles produzidas apresentam não apenas o início, o princípio, mas também o desenvolvimento e o resultado do processo pelo qual uma coisa se constitui.

II. Os filósofos pré-socráticos não foram os primeiros a tratar da origem e do desenvolvimento do universo, antes deles já existiam cosmogonias, mas estas eram de tipo mítico, descreviam a história do mundo como uma luta entre entidades personificadas.

III. As explicações racionais do mundo elaboradas pelos pré-socráticos seguem o mesmo esquema ternário que estruturava as cosmogonias míticas na medida em que também propõem uma teoria da origem do mundo, do homem e da cidade.

IV. O nascimento das explicações racionais do mundo são também o surgimento de uma nova ordem do pensamento, complementar ao mito; em certos momentos decisivos da história da filosofia as duas ordens de pensamento chegam a coexistir, exemplo disso pode ser encontrado no diálogo platônico *Timeu* quando, na apresentação do “mito mais verossímil”, a figura mítica do Demiurgo é introduzida para explicar a produção do mundo.

V. Tales de Mileto, um dos Sete Sábios, além de matemático e físico é considerado filósofo – o fundador da filosofia, segundo Aristóteles – porque em sua proposição “A água é a origem e a matriz de *todas* as coisas” está contida a proposição “Tudo é um”, ou seja, a representação de unidade.

Assinale a alternativa correta.

A.	As proposições III e IV estão incorretas.
B.	Somente as proposições I e II estão corretas.
C.	Apenas a proposição IV está incorreta.
D.	Todas as proposições estão incorretas.
E.	Todas as proposições estão corretas.

2. Leia o excerto seguinte de autoria do filósofo contemporâneo Michel Onfray no qual defende uma “nova maneira de filosofar” na atualidade e, depois, assinale apenas a alternativa que NÃO corresponde à tal maneira de filosofar:

“O que é essa *nova* maneira de filosofar? Uma maneira muito *antiga*... pois é a da ágora e a do fórum. Ela define a maneira antiga de praticar uma filosofia aberta destinada ao passante comum: Protágoras o doqueiro, Sócrates o escultor, Diógenes o bancário, Pírron o pintor, Aristipo o professor, embora sejam verdadeiros filósofos – criadores de uma visão do mundo, autores de obras teóricas, vivem seu pensamento no cotidiano e levam uma *vida filosófica* –, não são profissionais da profissão do tipo pós-moderno. Também não se dirigem a especialistas que se destinam ao ensino ou à pesquisa filosófica. Falam ao peixeiro, ao carpinteiro, ao tecelão que passa por ali e que, às vezes, para, ouve, adere, depois se converte a um modo de existência tendente à criação de si como uma subjetividade feliz num mundo dominado pela negatividade”.

A.	Nessa perspectiva, pensamento e vida estão indissociavelmente ligados e, assim, a filosofia define um modo de vida e não simplesmente uma ocupação como outra profissão qualquer.
B.	Os filósofos antigos referidos pelo autor são “verdadeiros filósofos” porque em suas vidas souberam manter unidas teoria e prática filosóficas.
C.	Tal “maneira de filosofar” é paradoxalmente <i>nova</i> e <i>antiga</i> uma vez que se trata de algo existente na antiguidade, no nascimento da filosofia, e que fora perdido na pós-modernidade, quando a filosofia passou a ser assunto de especialistas; no entanto, ainda assim, pode ser efetivada outra vez, contemporaneamente, na medida em que for praticada no cotidiano por qualquer um que esteja preocupado em criar seu próprio modo de existência.
D.	Ao afirmar que a <i>nova</i> maneira de filosofar é muito <i>antiga</i> por ser a mesma da ágora e do fórum, o autor sugere a seus leitores que aqueles que aderiram aos verdadeiros filósofos se converteram a um modo de existência voltado para a vida privada preocupada com o exclusivo cumprimento da lei.
E.	Nessa <i>nova</i> maneira de filosofar está implicada a criação de uma subjetividade autônoma que visa a “criação de si” e que não está, exclusivamente, ao alcance de especialistas.

3. “Creio que a sorte seja árbitro da metade dos nossos atos, mas que nos permite o controle sobre a outra metade, aproximadamente. Comparo a sorte a um rio impetuoso que, quando enfurecido, inunda a planície, derruba casas e edifícios, remove terra de um lugar para depositá-la em outro. Todos fogem diante de sua fúria, tudo cede sem que se possa detê-la. Contudo, apesar de ter essa natureza, quando as águas correm quietamente é possível construir defesas contra elas, diques e barragens, de modo que, quando voltam a crescer, sejam desviadas para um canal, para que seu ímpeto seja menos selvagem e devastador. O mesmo se dá com a sorte, que mostra todo o seu poder quando não foi posto nenhum empenho para lhe resistir, dirigindo sua fúria contra os pontos que não há dique ou barragem para detê-la. [...] O príncipe que baseia seu poder inteiramente na sorte se arruína quando esta muda. Acredito também que é prudente quem age de acordo com as circunstâncias, e da mesma forma é infeliz quem age opondo-se ao que o seu tempo exige”.

Maquiavel

Considerando o pensamento político de Maquiavel e o texto acima, é INCORRETO afirmar que

A.	o êxito da ação política do príncipe depende do modo como ele age de acordo com as circunstâncias.
B.	a manutenção do poder e a estabilidade política são proporcionadas pelo príncipe de <i>virtù</i> , independentemente dos meios por ele utilizados.
C.	o sucesso ou o fracasso da ação política para a manutenção do poder depende exclusivamente da sorte e do uso da força bruta e violenta.
D.	na manutenção do poder, a ação política do príncipe se fundamenta, não no uso da força bruta e da violência, mas na utilização da força com <i>virtù</i> .
E.	o êxito da ação política, com vistas à manutenção do poder, resulta do saber aproveitar a ocasião dada pelas circunstâncias e da capacidade de entender o que o seu tempo exige.

4. “Se o homem no estado de natureza é tão livre, conforme dissemos, se é senhor absoluto da sua própria pessoa e posses, igual ao maior e a ninguém sujeito, porque abrirá ele mão dessa liberdade, porque abandonará o seu império e sujeitar-se-á ao domínio e controle de qualquer outro poder? Ao que é óbvio responder que, embora no estado de natureza tenha tal direito, a fruição do mesmo é muito incerta e está constantemente exposta à invasão de terceiros porque, sendo todos reis tanto quanto ele, todo homem igual a ele, e na maior parte pouco observadores da equidade e da justiça, a fruição da propriedade que possui nesse estado é muito insegura, muito arriscada. Estas circunstâncias obrigam-no a abandonar uma condição que, embora livre, está cheia de temores e perigos constantes; e não é sem razão que procura de boa vontade juntar-se em sociedade com outros que estão já unidos, ou pretendem unir-se, para a mútua conservação da vida, da propriedade e dos bens a que chamo de 'propriedade'”.

Locke

Sobre o pensamento político de Locke e o texto acima, seguem as seguintes afirmativas:

- I. No estado de natureza, os homens usufruem plenamente, e com absoluta segurança, os direitos naturais.
- II. O objetivo principal da união dos homens em comunidade, colocando-se sob governo, é a preservação da “propriedade”.
- III. No estado de natureza, falta uma lei estabelecida, firmada, conhecida, recebida e aceita mediante consentimento, como padrão do justo e injusto e medida comum para resolver quaisquer controvérsias entre os homens.
- IV. Os homens entram em sociedade, abandonando a igualdade, a liberdade e o poder executivo que tinham no estado de natureza, apenas com a intenção de melhor preservar a propriedade.
- V. No estado de natureza, há um juiz conhecido e imparcial para resolver quaisquer controvérsias entre os homens, de acordo com a lei estabelecida.

Das afirmativas feitas acima

A.	somente a afirmação I está correta.
B.	as afirmações I e III estão corretas.
C.	as afirmações II e V estão corretas.
D.	as afirmações IV e V estão corretas.
E.	as afirmações II, III e IV estão corretas.

5. “A excelência moral, então, é uma disposição da alma relacionada com a escolha de ações e emoções, disposição esta consistente num meio-termo (o meio-termo relativo a nós) determinado pela razão (a razão graças à qual um homem dotado de discernimento o determinaria)”.

Aristóteles

Sobre o pensamento ético de Aristóteles e o texto acima, seguem as seguintes afirmativas:

- I. A virtude é uma paixão consistente num meio-termo entre dois extremos.
- II. A ação virtuosa, por estar relacionada com a escolha, é praticada de modo involuntário e inconsciente.
- III. A virtude é uma disposição da alma relacionada com escolha e discernimento.
- IV. A virtude é um meio-termo absoluto, determinado pela razão.
- V. A virtude é um extremo determinado pela razão e pelas paixões de um homem dotado de discernimento.

Das afirmativas feitas acima

A.	somente a afirmação I está correta.
B.	somente a afirmação III está correta.
C.	as afirmações II e III estão corretas.
D.	as afirmações III e IV estão corretas.
E.	as afirmações IV e V estão corretas.

6. “Como toda lei prática representa uma ação possível como boa e por isso como necessária para um sujeito praticamente determinável pela razão, todos os imperativos são fórmulas da determinação da ação que é necessária segundo o princípio de uma vontade boa de qualquer maneira. No caso da ação ser apenas boa como meio para *qualquer outra coisa*, o imperativo é *hipotético*; se a ação é representada como boa *em si*, por conseguinte, como necessária numa vontade em si conforme à razão como princípio dessa vontade, então o imperativo é *categórico*”.

Kant.

Considerando o pensamento ético de Kant e o texto acima, é correto afirmar que

A.	o imperativo hipotético representa a necessidade prática de uma ação como subjetivamente necessária para um ser determinável pelas inclinações.
B.	o imperativo categórico representa a necessidade prática de uma ação como meio para se atingir um fim possível ou real.
C.	os imperativos (<i>hipotético e categórico</i>) são fórmulas de determinação necessária, segundo o princípio de uma vontade que é boa em si mesma.
D.	o imperativo categórico representa a ação como boa em si mesma e como necessária para uma vontade em si conforme a razão.
E.	o imperativo hipotético declara a ação como objetivamente necessária independentemente de qualquer intenção ou finalidade da ação.

7. “Conta-se que um funcionário da alfândega americana, nada sensível à arte moderna ou pouco informado sobre as tendências vanguardistas, teria recusado isentar o *Oiseau dans l'espace* [O pássaro no espaço], obra do escultor Brancusi, dos direitos de importação normalmente reduzidos, aplicáveis à obra de arte. O objeto foi taxado em 40% de seu valor, como qualquer objeto utilitário. Aconteceu em 1922. O tribunal acabou por dar razão ao artista somente seis anos mais tarde”.

Marc Jimenez

Esse fato real é um exemplo limite e, sobre ele, seguem as seguintes afirmações:

I. A perplexidade do funcionário da alfândega diante de algo “não identificável” decorre do fato de que a arte contemporânea não segue regras, convenções e critérios que permitam o exercício do julgamento do gosto e a avaliação das obras fundamentados em referenciais seguros e tradicionais.

II. A arte contemporânea solicita a atenção daqueles que se ocupam da estética porque é a manifestação de algo que dá o que pensar uma vez que ela é uma maneira de romper com a vida cotidiana e com o senso comum, bem como estimula a reflexão sobre a arte.

III. O desaparecimento de qualquer norma e critério que possam ser considerados universais tornou impossível a experiência estética e demarca o fim do ramo da Filosofia que se ocupa das questões tradicionalmente ligadas à arte tais como o belo, o feio, o gosto, os estilos e as teorias da criação e da percepção artísticas, nomeada Estética.

IV. A impressão do funcionário da alfândega é coerente com a perspectiva estética do filósofo David Hume que compreendia ser a beleza algo pessoal uma vez que o belo não está nos objetos, mas nas condições de recepção do sujeito.

Das afirmações acima

A.	apenas a I e a II estão corretas.
B.	apenas a IV está correta.
C.	apenas a III está incorreta.
D.	todas estão corretas.
E.	todas estão incorretas.

8. “O belo tem somente um tipo; o feio tem mil. É que o belo, para falar humanamente, não é senão a forma considerada na sua mais simples relação, na sua mais absoluta simetria, na sua mais íntima harmonia com nossa organização. Portanto, oferece-nos sempre um conjunto completo, mas restrito como nós. O que chamamos o feio, ao contrário, é um pormenor de um grande conjunto que nos escapa, e que se harmoniza, não com o homem, mas com toda a criação. É por isso que ele nos apresenta, sem cessar, aspectos novos, mas incompletos”.

Victor Hugo.

A respeito do feio na estética é INCORRETO afirmar que

A.	nas epopeias homéricas esteve ausente, uma vez que ali apenas o impulso apolíneo da harmonia, da beleza e da justiça imperava.
B.	não foi negligenciado na Idade Média, teve lugar nas fachadas das catedrais, nos brasões reais e nos escudos dos cavaleiros.
C.	está intimamente aliado ao belo na literatura, exemplo disso é o conto <i>A Bela e a Fera</i> da escritora Leprince de Beaumont.
D.	está presente no palco, nas peças de Shakespeare, este “deus do teatro”, ora lançando riso, ora horror.
E.	trata da dimensão grotesca e disforme da natureza, como por exemplo, as gárgulas das catedrais francesas.

9. A Lógica tem como uma de suas tarefas a análise da consistência de um conjunto de proposições, ou seja, a investigação da compatibilidade entre proposições. Um conjunto de proposições (argumento) é considerado consistente se houver ao menos uma situação possível de todas as proposições serem verdadeiras ao mesmo tempo (Wilfred Hodges). Levando em consideração essa descrição da Lógica, analise o seguinte argumento:

Seria errado censurar programas violentos na televisão, pois o comportamento das pessoas não é realmente afetado pelo que elas assistem na tela. Entretanto, seria uma boa ideia ter mais programas mostrando os aspectos positivos de nosso modo de vida, pois isso enfraqueceria aquelas pessoas que sempre denigrem o nosso país.

Considerando o texto e o argumento acima, é correto afirmar que

A.	o argumento é CONSISTENTE, pois é uma coisa boa melhorar a imagem de um país e a violência é algo mau.
B.	o argumento é CONSISTENTE, pois basta uma proposição ser verdadeira para que ele seja consistente.
C.	o argumento é INCONSISTENTE, pois, independentemente da verdade ou não da influência da televisão, os programas não podem, ao mesmo tempo, mudar (melhorar imagem do país) e não mudar (violência) o comportamento das pessoas.
D.	o argumento é INCONSISTENTE, pois as suas proposições ainda não foram testadas empiricamente.
E.	o argumento não é CONSISTENTE nem INCONSISTENTE, pois a compatibilidade de suas proposições depende do país ao qual se refere.

10. “Ele [o Universo] está escrito em língua matemática, os caracteres são triângulos, circunferências e outras figuras geométricas, sem cujos meios é impossível entender humanamente as palavras; sem eles nós vagamos perdidos dentro de um obscuro labirinto. [...] que nos corpos externos, para excitar em nós os sabores, os cheiros e os sons, seja necessário mais que as grandezas, figuras e multiplicidades de movimentos vagarosos ou rápidos, eu não acredito; acho que, tirando os ouvidos, as línguas e os narizes, permanecem os números, as figuras e os movimentos, mas não os cheiros, nem os sabores, nem os sons, que, fora do animal vivente, acredito que sejam só nomes, como nada mais é que nome a cócega, tiradas as axilas e a pele ao redor do nariz”.

Galileu.

Considerando o texto acima, é INCORRETO afirmar que

A.	Galileu distingue dois tipos de qualidades das coisas: as qualidades que pertencem às próprias coisas e as qualidades que dependem dos nossos sentidos.
B.	os cheiros, os sabores e os sons existem independentemente de nós, pois são produzidos em nossos sentidos pelas propriedades matemáticas das coisas.
C.	o verdadeiro conhecimento das coisas depende das propriedades matemáticas e não das qualidades secundárias produzidas por nossos sentidos.
D.	as qualidades secundárias, tais como determinado cheiro, cor ou som, não nos dizem a verdadeira natureza das coisas.
E.	as propriedades matemáticas (figura, números e movimentos) devem ser os objetos de um conhecimento verdadeiro.

11. “Kuhn sustenta que a ciência progride quando os cientistas são treinados numa tradição intelectual comum e usam essa tradição para resolver os problemas que ela suscita. Kuhn vê a história de uma ciência ‘madura’ como sendo, essencialmente, uma sucessão de tradições, cada uma das quais com sua própria teoria e seus próprios métodos de pesquisa, cada um guiando uma comunidade de cientistas durante um certo período de tempo e sendo finalmente abandonada. Kuhn começou por chamar às ideias de uma tradição científica um ‘paradigma’ [...] O paradigma, como um todo, determina que problemas são investigados, que dados são considerados pertinentes, que técnicas de investigação são usadas e que tipos de solução se admitem. [...] Revoluções, como as de Copérnico, Newton, Darwin e Einstein não são frequentes, diz Kuhn, e são deflagradas por crises. Uma crise ocorre quando os cientistas são incapazes de resolver muitos problemas de longa data com que o paradigma se defronta”.

Kneller

Considerando o texto acima e as ideias de Kuhn sobre a atividade científica, seguem as afirmativas abaixo:

- I. O paradigma determina o que uma comunidade científica pode investigar, quais os métodos e as soluções possíveis.
- II. A história da ciência mostra uma sucessão de rupturas ou revoluções, ou seja, mudanças de paradigmas e não um processo progressivo linear contínuo do conhecimento científico.
- III. Um paradigma entra em crise e pode ser substituído por outro quando ele não permite mais a solução de problemas considerados importantes pela comunidade científica.
- IV. A história da ciência não tem nenhuma importância para a investigação da atividade científica, pois a ciência não é condicionada, de forma alguma, por seu contexto histórico.
- V. O progresso científico ocorre dentro de uma tradição enquanto o paradigma permitir que os problemas considerados importantes sejam resolvidos (ciência normal).

Das afirmativas feitas acima

A.	apenas IV está correta.
B.	apenas III e V estão corretas.
C.	apenas I, II e IV estão corretas.
D.	apenas I, II e V estão corretas.
E.	apenas I, II, III, V estão corretas.

12. “A objetividade, vamos repetir, constitui um ideal. Quem não sonha com uma ciência perfeita, que mostre a natureza como ela é? Mas entre os sonhos e as realizações, a distância é grande. Concretamente, o pesquisador é forçado a aceitar riscos, a se apoiar em determinada concepção de natureza, a postular relações talvez inexistentes, a formular conjecturas audaciosas ou mesmo temerárias, a ‘manipular’ os fatos de modo às vezes pouco habilidoso. A espécie de vulgata epistemológica que esconde mais ou menos deliberadamente esses aspectos da atividade científica pretende dar desta última uma imagem lisonjeira, até mesmo asséptica: o Sábio é um espírito puro, frio, neutro e objetivo que opera num vazio cultural e ideológico perfeito. Naturalmente, deve-se admitir que ele utilize um pouco sua imaginação [...] Mas todo um dispositivo retórico é acionado para que qualquer confusão com a imaginação dos artistas e dos filósofos seja evitada”.

Thuillier

Considerando o texto acima, é correto afirmar que

A.	não há nenhuma diferença entre a ideia que o senso comum tem da ciência (a “vulgata epistemológica”) e a atividade real do cientista.
B.	embora o cientista tente mostrar a natureza como ela é, o fazer científico tem que se apoiar em certos aspectos que não são certos nem seguros.
C.	o cientista é, segundo o autor, um Sábio que, na realidade, exerce as virtudes da objetividade, da imparcialidade e da neutralidade.
D.	o senso comum sobre a ciência (a “vulgata epistemológica”) não tem nenhuma imagem definida do cientista e confunde-o com o artista e o filósofo.
E.	o autor concorda com as concepções que veem a atividade científica como realmente desvinculada de um contexto cultural e ideológico.

PORTUGUÊS

No adultério há *pelo menos* três pessoas que se enganam.

Carlos Drummond de Andrade

Disponível em: http://frases.netsaber.com.br/frase_112/frase_de_carlos_drummond_de_andrade, em 27 de julho de 2011.

13. A expressão em itálico, do enunciado acima, pode ser substituída, sem alterar o sentido apenas por

A.	de certo.
B.	no mínimo.
C.	embora não.
D.	a menos que.
E.	quanto menos.

Antigamente

Antigamente, as moças chamavam-se *mademoiselles* e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E se levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia. As pessoas, quando corriam, antigamente, era para tirar o pai da forca e não caíam de cavalo magro. Algumas jogavam verde para colher maduro, e sabiam com quantos paus se faz uma canoa. O que não impedia que, nesse entrementes, esse ou aquele embarcasse em canoa furada. Encontravam alguém que lhes passasse a manta e azulava, dando às de vila-diogo. Os mais idosos, depois da janta, faziam o quilo, saindo para tomar fresca; e também tomavam cautela de não apanhar sereno. Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, e mais tarde ao cinematógrafo, chupando balas de alteia. Ou sonhavam em andar de aeroplano; os quais, de pouco siso, se metiam em camisa de onze varas, e até em calças pardas; não admira que dessem com os burros n’água.

Fragmento do texto **Antigamente** de Carlos Drummond de Andrade

Disponível em: <http://www.algumapoesia.com.br/drummond/drummond07.htm>

14. Sobre o fragmento acima, NÃO se pode afirmar que	
A.	há um jogo entre o presente e o passado, que se percebe pelo uso de palavras, expressões e ditados populares.
B.	algumas palavras ou expressões do texto são de difícil compreensão em virtude delas não serem usadas de forma corrente na atualidade.
C.	as expressões <i>Canoa furada</i> , <i>Com quantos paus se faz uma canoa</i> e <i>Tirar o cavalo da chuva</i> resistiram ao desaparecimento, já que ainda estão em uso.
D.	a expressão <i>E se levavam tábuas</i> não remete ao Antigamente , que dá título ao texto, porque o seu sentido é o de levar, literalmente, uma peça de madeira.
E.	algumas palavras, tais como <i>prendadas</i> e <i>cinematógrafo</i> ; e expressões, tais como <i>completavam primaveras</i> e <i>camisa de onze varas</i> remetem ao Antigamente , que dá título ao texto.

Rio Araguaia

O Rio Araguaia nasce no Parque Nacional das Emas, em Goiás, tem 2.000 km de extensão e deságua no Rio Tocantins. É o divisor natural dos estados de Mato Grosso, Goiás e Tocantins e sua riqueza de fauna e flora é exuberante.

É uma das maiores atrações da cidade, atendendo aos amantes dos esportes náuticos e da pesca esportiva, com peixes típicos da Bacia Amazônica. Aos que gostam de natureza, as trilhas aquáticas oferecem oportunidades fantásticas de observação de flora e fauna. Muitos répteis e aves podem ser observados em passeios de barco e o toque exótico fica por conta dos saltos que os botos cinza ou cor-de-rosa costumam dar nos fins de tarde em sua águas. Em alguns trechos, o rio forma lagos rasos ou extremamente profundos, com possibilidade de focagem de jacarés ou pesca de piranhas e peixes típicos deste acidente geográfico.

Na época da seca (de maio a outubro) surgem belíssimas praias, atração irresistível para milhares de turistas que aqui vêm em busca do sol e do clima alegre de verão, justamente na época em que o sul e o sudeste do país estão em pleno inverno. O acesso ao rio pode ser feito pelo Porto do Baé.

In: **Guia Turístico Barra do Garças** – Mato Grosso-Brasil. p.19.

15. De acordo com o texto, apenas uma das afirmações abaixo está correta. Assinale-a.

A.	Todos os dias, o salto dos botos é observado no Rio Araguaia.
B.	O Rio Araguaia é um dos rios mais importantes da região Sudeste do Brasil.
C.	O Rio Araguaia é a maior atração turística de Barra do Garças – no Estado de Goiás.
D.	O Rio Araguaia não apresenta praias, nem mesmo quando o Sul e o Sudeste brasileiro se encontram no período de inverno.
E.	Por fazer parte de um “Guia turístico”, o texto apresenta adjetivos que valorizam os atrativos turísticos. É o caso de: fauna e flora <i>exuberante</i> , oportunidades <i>fantásticas</i> , <i>belíssimas</i> praias, atração <i>irresistível</i> .

16. Apenas uma das alternativas abaixo está de acordo com o padrão gramatical e textual da língua portuguesa. Assinale-a.

A.	A partícula <i>aqui</i> (linha 10) refere-se ao Rio Tocantins.
B.	A partícula <i>sua</i> (linha 2) retoma a expressão Parque Nacional das Emas.
C.	A acentuação nas palavras <i>exótica</i> , <i>época</i> e <i>Amazônica</i> obedece a uma mesma regra gramatical.
D.	De acordo com as normas de regência, a partícula <i>Aos</i> (linha 4) deveria ser substituída pela partícula <i>Os</i> .
E.	O verbo <i>oferecer</i> (linha 4) está no plural por causa da sua concordância com a expressão oportunidades fantásticas.

Dê cartão vermelho às palavras vulgares

Se há um “recurso eficiente” para prejudicar a imagem de uma pessoa e comprometer sua credibilidade é o uso de palavras vulgares. Alguns imaginam, ingenuamente, que, usando palavrões e gírias, estarão projetando uma imagem descontraída e natural. Ao contrário, quem se expressa com esse tipo de vocabulário com o tempo tem sua imagem desgastada, deteriorada e, como consequência, corre o risco de enfraquecer e prejudicar sua credibilidade. Tome cuidado especial quando seu relacionamento com clientes, fornecedores e outros profissionais for mais frequente, porque a tendência é ir se despoliciando e passar a usar com mais liberdade expressões vulgares. Sem que você se dê conta, no transcorrer do tempo, talvez seja visto como alguém com muita habilidade para tratar de futilidades, mas sem o respeito profissional necessário para o bom desempenho de suas atividades. Afaste o palavrão e a gíria do seu vocabulário nas situações mais formais, principalmente na atividade profissional.

In: POLITO, R. **Superdicas para falar bem em conversas e apresentações**. São Paulo, Saraiva, 2005, p.83-84. (fragmento do texto).

17. De acordo com o texto, está correto afirmar que	
A.	o título não tem qualquer relação de sentido com o que se apresenta no texto.
B.	é preciso evitar, sempre e em toda e qualquer situação, o uso de <i>gírias</i> e <i>palavrões</i> .
C.	o profissional que se utiliza de palavras vulgares projeta uma imagem de descontração.
D.	o contato mais frequente com as mesmas pessoas ou clientes permite que as palavras vulgares sejam livremente utilizadas na relação profissional.
E.	aquele que usa palavras vulgares corre o risco de comprometer sua credibilidade, nas circunstâncias mais formais e, principalmente nas profissionais.

18. Marque a alternativa INCORRETA.	
A.	O uso da crase no título decorre da regência do verbo dar.
B.	O uso da partícula <i>Se</i> (linha 1) tem a mesma função que as partículas <i>se</i> das linha 6.
C.	As partículas <i>suas</i> e <i>seu</i> (linha 8) referem-se ao mesmo elemento textual.
D.	As palavras <i>gírias</i> e <i>palavrões</i> especificam o sentido geral da expressão <i>palavras vulgares</i> .
E.	As formas verbais <i>dê</i> (título), <i>tome</i> (linha 4) e <i>Afaste</i> (linha 8) indicam que o autor está dirigindo suas palavras diretamente ao interlocutor.

Adianta reclamar?

O Brasil continua sendo um país de “enigmas”. Com tantas possibilidades e potencial invejável, não consegue reverter toda esta força em benefício da população. São tantos os exemplos conhecidos que nem é preciso enumerar. Entretanto, todo cidadão que analisa o grande potencial brasileiro não entende porque ainda se vive em um país com tamanha carga tributária e tanta falta de planejamento.

Embora a resposta seja até “fácil”, partindo do pressuposto que a máquina estatal é paquidermicamente atrasada e corrupta, mesmo assim, ainda é difícil entender tamanha incompetência. As dimensões continentais fazem do Brasil o “celeiro do mundo” e agora, com a descoberta das reservas do pré-sal, aliada à tecnologia própria do etanol, um dos países do mundo com maior potencial energético. Porém, o brasileiro não consegue “sentir” os benefícios destas riquezas.

Um dos exemplos é exatamente em relação ao etanol. O combustível ecologicamente correto e que caiu no gosto do brasileiro, por falta de um planejamento estatal que envolve vários setores, é uma “pedra no sapato” do consumidor, quando deveria ser uma opção saudável para economia. (...) Mas, e onde o governo entra nisso?

Simples, não há política, muito menos planejamento estratégico para que o país enfrente estas dificuldades “naturais” sem provocar desabastecimento, elevação nos preços e aumento da inflação. O negócio, sempre, é ganhar eleição prometendo solução para tudo, mesmo para a incompetência instalada. Portanto, caro (e)leitor, prepare-se para novos aumentos e problemas... Reclamar pode, mas será que adianta?

Editorial: *Gazeta do Paraná* Quinta-feira: 14/07/2011.

19. Em relação ao texto, pode-se afirmar que	
A.	o autor afirma que os brasileiros são sentimentais.
B.	o autor do Editorial elogia a política econômica brasileira.
C.	o Governo brasileiro, segundo o autor, está tornando a administração pública cada vez mais ágil e eficiente.
D.	o autor atribui os problemas enfrentados pelos brasileiros à falta de política e de planejamento estratégico.
E.	o uso das aspas em diversas expressões ao longo do texto indica que elas aí estão para tornar o texto mais atraente e enfeitado.

20. Assinale, entre as alternativas abaixo, a única correta.	
A.	A partícula <i>que</i> em <i>todo cidadão que analisa</i> (linha 3) desempenha o mesmo papel textual da partícula <i>que</i> (linha 5).
B.	A expressão <i>toda esta força</i> não tem nada a ver com <i>tantas possibilidades e potencial invejável</i> .
C.	A forma verbal <i>enfrente</i> (linha 13) está equivocadamente utilizada, já que pela estrutura da sentença deveria aparecer como <i>enfrenta</i> .
D.	O uso e a função da partícula <i>se</i> na expressão <i>ainda se vive</i> (linha 3) não é o mesmo do que aparece na expressão <i>prepare-se para novos aumentos e problemas</i> (linha 15 e 16).
E.	A expressão <i>celeiro do mundo</i> cumpre, em relação às dimensões continentais do país, o mesmo papel que a expressão <i>um dos países com maior potencial energético</i> em relação às <i>reservas do pré-sal</i> e à <i>tecnologia do etanol</i> .

Leia o texto abaixo e responda as questões 21, 22 e 23.

ANALISAR E OPINAR. SEM LER

Bateram duro em um livro com base na leitura de apenas uma das páginas de um dos capítulos

O jornalismo nativo teve uma semana infeliz. Ilustres colunistas e afamados comentaristas bateram duro em um livro, com base na leitura de uma das páginas de um dos capítulos. Houve casos em que nem entrevistado nem entrevistador conheciam o teor da página, mas apenas uma nota que estava circulando (meninos, eu ouvi). Nem por isso se abstiveram de "analisar". Só um exemplo, um conselho e uma advertência foram considerados. E dos retalhos se fez uma leitura enviesada. Se fossem submetidos ao PISA, a classificação do país seria pior do que a que tem sido. Disseram que o MEC distribuiu um livro que ensina a falar errado; que defende o erro; que alimenta o preconceito contra os que falam certo.

(...)

Mas o suprassumo foi a insinuação de que o livro seria a defesa da fala "errada" de Lula. Ora, este tipo de estudo se faz há pelo menos 250 anos, desde as gramáticas históricas. Alguns acharam que estas posições são de esquerda. Não são! Os "esquerdistas" detestam os estudos variacionistas. Consideram-nos funcionalistas, vale dizer, burgueses. Por que defendê-los, então? Porque permitem que os estudos de língua cheguem pelo menos à época baconiana (Bacon é o nome do autor do *Novum Organon*, um cara do século XVI. Não é toucinho defumado).

Sírio Possenti é professor do Departamento de Linguística/Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp.

21. Marque a alternativa INCORRETA.

A.	(meninos, eu ouvi) significa que foi o autor que ouviu comentários sobre o tema, o que tornou possível a publicação do seu texto.
B.	As aspas em <i>analisar</i> revelam o posicionamento irônico e contrário do autor à forma como aqueles que criticaram o livro em questão procederam.
C.	<i>Ilustres colunistas</i> e <i>afamados comentaristas</i> adquirem um sentido pejorativo, ou seja, ilustre e afamado estão sendo utilizados ironicamente.
D.	O segundo enunciado do fragmento explicita a crítica do autor aos que foram contra o livro distribuído pelo MEC, já que teriam se baseado em apenas uma das páginas de um dos capítulos.
E.	Para o autor, análises pautadas em apenas uma das páginas de um dos capítulos não permitiriam críticas ao conteúdo, sequer ao livro na íntegra; daí sua crítica aos Ilustres colunistas e afamados comentaristas.

22. Marque a alternativa correta.	
A.	O enunciado <i>E dos retalhos se fez uma leitura enviesada</i> é incoerente, pois não faz parte do contexto do texto.
B.	O autor do texto faz um alerta crítico e negativo do livro distribuído pelo MEC, que ensinaria a falar errado.
C.	O termo <i>nativo</i> se refere ao jornalismo brasileiro ainda pouco desenvolvido, assim como aos índios, que são nativos.
D.	<i>Se fossem submetidos ao PISA</i> é uma expressão que não se refere à avaliação dos alunos da escola pública, que não têm obtido bons resultados neste exame.
E.	<i>Bateram duro em um livro</i> é um expressão própria da oralidade, que representa, no caso, as críticas sofridas pelo livro distribuído pelo MEC.

23. Marque a alternativa correta.	
A.	<i>este tipo de estudo</i> não tem referente no texto, tornando-se uma expressão sem valor.
B.	O autor deixa claro que os estudos criticados são recentes; daí sua incompreensão frente às críticas que o conteúdo sofreu.
C.	a expressão <i>este tipo de estudo</i> se refere à parte criticada do conteúdo do livro, cuja defesa é assumida pelo autor que, mais à frente, o descreve como estudo variacionista.
D.	<i>suprassumo</i> se refere ironicamente às críticas feitas pela imprensa com boa base e fundamentação teórica, sendo elogiadas pelo autor do texto.
E.	<i>cara</i> se refere ao autor do <i>Novum Organon</i> , chamado Bacon, mas isso não fica claro, deixando dúvidas para o leitor se se trata de um autor de verdade ou não.

A partir da charge abaixo, responda a questão 24.



Fonte: Angeli, **UOL Notícias**, 29 de junho de 2011.

24. Marque a alternativa correta.	
A.	O sentido do termo <i>bonitinho</i> permite afirmar que o rapaz apontado é de baixa estatura.
B.	O termo <i>bonitinho</i> no diminutivo <i>não</i> é depreciativo, condizendo com o conteúdo da charge.
C.	O pronome <i>aquele</i> é um termo mal empregado, pois não permite que se identifique seu referente.
D.	Não há marcas visuais ou linguísticas que permitam afirmar que se trata de uma crítica aos padres, pois isso depende da religião de cada pessoa.
E.	O pronome <i>nostra</i> se refere unicamente aos dois personagens da charge, excluindo qualquer possibilidade de menção aos demais religiosos.

REDAÇÃO

Vestibulando:

A seguir, constam as orientações para realizar a Prova de Redação. Leia-as atentamente, escolha um tema e faça o rascunho (se achar necessário) no espaço reservado para isso. Ainda que este caderno deva ser devolvido ao final da prova, o seu rascunho de redação não é considerado para efeitos de aferição de nota no vestibular, valendo apenas o texto que você escrever na folha de versão definitiva.

Além deste caderno, você receberá, portanto, a **folha de versão definitiva**. Nela, você deve passar a limpo o texto definitivo da sua redação, pois é a folha de versão definitiva que a Banca de Redação irá avaliar.

Quanto à folha de versão definitiva:

- ✓ Não preencha o canto superior direito, pois esse espaço está reservado para o lançamento da nota pela Banca de Redação!
- ✓ Não escreva seu nome, nem seu número de inscrição em nenhuma parte desta folha, pois a folha já está personalizada no rodapé!
- ✓ Assine no rodapé da folha.
- ✓ Redija com a caneta fornecida pelos fiscais.

Orientação Geral

Há **duas** propostas sugeridas para redação. Você deve escolher uma delas e desenvolvê-la conforme as determinações solicitadas: tipo de texto, destinatário, linguagem mais apropriada, objetivo que deve ser alcançado.

Os **textos apresentados nas propostas** foram extraídos de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema de cada proposta. Eles não apresentam necessariamente a opinião da Banca de Redação: são textos como aqueles que estão disponíveis na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros.

Ao elaborar sua redação, consulte a coletânea e a utilize segundo as instruções específicas de cada proposta. Atente, entretanto, para o fato de que não basta simplesmente copiar passagens ou partes de maneira aleatória. Elas só devem ser utilizadas de forma articulada à posição que você pretende defender. Você poderá utilizar outras informações e argumentos que julgar relevantes para o desenvolvimento de seu texto.

PROPOSTA 1

Tomando como base na reportagem abaixo, escrita pelo colunista Simon Kuper e publicada na Revista *Superinteressante* de junho de 2011, escreva uma CARTA DO LEITOR **ao editor da revista**, posicionando-se em relação à **COPA DO MUNDO NO BRASIL: POPULAÇÃO MAIS POBRE OU MAIS FELIZ?**

Copa deixa você mais pobre. E mais feliz

Quando um país recebe o mundial, os ganhos não cobrem os gastos com estádios. Mas o grau de felicidade da população aumenta. E isso também pode ser medido em números

por Simon Kuper

No dia em que a África do Sul ganhou o direito de sediar a Copa do Mundo, em 2004, o bairro negro do Soweto, em Johannesburgo, gritou: “A grana está vindo!” Eles estavam expressando algo que os brasileiros devem ter ouvido: que sediar uma copa traz dinheiro. Mas esse argumento econômico é uma enganação. Os brasileiros vão descobrir logo. E os sul-africanos já o fizeram: a conta pela construção de estádios, em US\$ 1,7 bilhão foi 6 vezes maior que as estimativas iniciais; a quantidade de turistas esperados foi bem menor que a prometida e a Fifa não deixou os sul-africanos pobres vender suas salsichas do lado de fora dos estádios. Que fique claro: uma copa não deixa o país mais rico. Gastar com uma copa significa menos hospitais e escolas. É preciso que fique claro o que significam os gastos públicos com a construção e a reforma de estádios. Trata-se de uma transferência. Benefícios que iriam para o contribuinte vão para os clubes.

O preço da felicidade

Mas o país ganha um belo extra: felicidade. O economista britânico Stefan Szymanski e seu colega Georgios Kavetsos pesquisaram dados de felicidade da população na Europa Ocidental entre 1974 e 2004, com questionários que buscam tabular isso em números, e descobriram que, depois que um país recebe um torneio como o mundial ou a Eurocopa, seus habitantes se declaram mais felizes. O salto de felicidade é grande. O europeu médio reporta um grau de felicidade duas vezes maior por seu país ter sediado uma grande competição do que por ter feito curso superior. Para ter o mesmo impulso no grau de felicidade, só se a pessoa recebesse um grande aumento de salário. E esse ganho persiste: 4 anos depois de uma copa, cada grupo de indivíduos pesquisados estava mais feliz do que antes do torneio. O mais importante é entender qual é o propósito de uma copa. Se é para a felicidade geral da nação, faz sentido, sim, organizar a maior festa do mundo. Só não esperem ganhar dinheiro com essa festa.

Adaptado da Revista *Superinteressante*, junho/2011.

ATENÇÃO

Sua carta deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.

Assine sua carta com **João** ou **Maria**.

PROPOSTA 2

Com base na leitura da reportagem abaixo, escreva um ARTIGO DE OPINIÃO, com a possibilidade de ser publicado na revista *Veja*, discutindo **O CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA POR ADOLESCENTES**.

FIM DA FARRA

O governo de São Paulo implantará uma lei mais rigorosa para combater o consumo de álcool por adolescentes, um problema que atinge quase metade dos meninos e meninas entre 12 e 17 anos.

por Giuliana Bergano

<p>A medida inclui uma lei mais severa, que punirá com multas pesadas e fechamento dos estabelecimentos comerciais que reincidirem na venda de bebidas a menores de 18 anos, sejam bares, restaurantes, boates ou lojas de conveniência. Estão previstas também campanha educativa e a abertura de outras 200 vagas no Sistema Único de Saúde (SUS) destinadas ao tratamento do alcoolismo.</p>	<p>Como mostram as pesquisas, quase 20% dos meninos e meninas entre 12 e 17 anos bebem pelo menos uma vez por semana. Outro dado alarmante é que, com frequência, o número de doses ingeridas semanalmente é altíssimo: um em cada quatro adolescentes tomam, no mínimo, três latas de cerveja e 10% consome cinco ou mais garrafas de bebidas <i>ice</i>. O perigo é replicado em todo o Brasil.</p>	<p>Não raro, os rituais, que precedem a ida a “baladas”, onde beberão mais, acontecem com a permissão dos pais, que também abrem suas casas para a moçada se esbaldar. “É comum encontrar pais com uma postura benevolente ou derrotista em relação ao assunto”, diz a psicóloga Hana Pinski, vice presidente da Associação Brasileira de Estudos de Álcool e Outras Drogas.</p>
---	---	--

A DOSE DO PERIGO	ACESSO FÁCIL	DOSES FREQUENTES
<p>Os principais resultados da pesquisa realizada pelo <i>Ibope</i> em maio passado, com 1008 adolescentes, 321 pais de adolescentes e 1204 adultos de todo o estado de São Paulo.</p> <p style="text-align: center;">CEDO DEMAIS</p> <p>13 anos é a idade com que normalmente os adolescentes começam a beber. Na década de noventa, a iniciação ocorria por volta dos 18 anos.</p> <p>.....</p> <p>Aos 14 anos o consumo de álcool torna-se um hábito. Na década de 90, isso só ocorria por volta dos 21 anos.</p>	<p>46% das atividades de diversão estão associadas ao consumo de álcool (festas, bares, estádios de futebol, danceterias e shows).</p> <p>.....</p> <p>88% dos adolescentes não têm dificuldade nenhuma para conseguir bebida.</p> <p>.....</p> <p>39% já compraram eles próprios bebida alcoólica.</p> <p>.....</p> <p>63% de tais situações ocorreram em bares.</p>	<p>45% dos jovens entre 12 e 17 anos já consumiram bebida alcoólica.</p> <p>.....</p> <p>18% bebem pelo menos uma vez por semana.</p> <p style="text-align: center;">ANUÊNCIA FAMILIAR</p> <p>21% dos adolescentes beberam pela primeira vez em companhia de parentes.</p> <p>.....</p> <p>22% geralmente bebem com a família.</p> <p>.....</p> <p>39% dos pais sabem que seus filhos bebem em casa.</p>

Adaptado da Revista *Veja*, 10/11/2011.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	Limite mínimo!
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Não se esqueça de transcrever este texto para a folha de versão definitiva!

Ao sair, deixe este caderno de provas na sala, com a folha do rascunho da redação.